

# O POVO ESPOZENSENSE

SEMAMARIO INDEPENDENTE

ANNO IV

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 22 de Março de 1896.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 192

## PRESAGIOS...

Por muitos e varios symptomas, conhecem os nautas a aproximação e mesmo a formação das tempestades.

As aguas começam a agitar-se por uma forma particular; os ventos trazem emanções estranhas e temperaturas pouco communs aos logares onde reinam então; as aves marinhas piam de maneira differente e voam d'um modo especial, no horizonte soerguem-se nuvens com feitiços e cores desusadas; e o marinheiro prediz temporal mais ou menos intenso, não se enganando.

Tambem em terra a avishinação de cataclysmos tem indícios que são prenuncios para o mais rude filho da natureza.

Os ventos, as nuvens, as aves, as arvores, e quasi todos os animaes, desde o mais nobre até ao reptil mais infimo, teem manifestações, por vezes ou por maneios, que não enganam o mais boçal observador.

Este vé n'elles os prenuncios de uma conflagração natural, imminente, e não é illudido nas suas previsões.

Ora, o que antecipadamente se dá para com os phenomenos naturaes tambem tem logar, ainda que por maneiras distinctas, para com as rapidas evoluções sociaes e para com as tempestades ou cataclysmos nacionaes.

Que o digam Grecia, Roma e outras nações que hoje apenas na historia teem nome.

Não terá Portugal que o dizer tambem n'um periodo que se nos antolha curto?

A muita gente parece que sim.

A desmoralisação que por ahí vemos em tudo; os latrocinios a todo o passo, as fallencias verdadeiras e apparentes; a honestidade campeando em tantos misteres da sociedade e no visivel modo de vida de tantos individuos e de tantas familias; a falta de firmeza e de seriedade na maior parte dos homens publicos, a descrença em tudo e em todos, para tudo e por tudo; a desorientação de todos nós, que não sabemos com o que contar para o dia de amanhã; a nossa crise financeira: os ultimos insultos, desprezos e expoliações que

a estrangeiros temos soffrido; a sequencia de tres annos agricolas mans; a loucura de festas e divertimentos que recrudescem no nosso povo á medida que mais elle carece de prudencia e de juizo; o egoismo e desmedida ambição de alguns preponderantes; o esphacelamento moral dos partidos politicos existentes; e sobretudo o trabalho de sapa de outros dois partidos de ideias completamente antagonicos, mas que ambos se vão tornando sensivelmente fortes: o republicano e o legitimista, o liberal e o catholico, amparados pela maçonaria e pelo jesuitismo, um bafejado pelas aspirações das liberdades populares e outros interesses de mais elevada cathogoria, e outro instigado pelos interesses da curia romana,—eis os symptomas de uma tempestade, de uma conflagração que parece prestes a estalar n'este pobre Portugal.

Oxalá nos enganemos, mas os presagios são já de vulto tal e em tal numero que cremos não haver engano possivel.

Sendo assim permitta o destino d'este paiz que lhe succeda o mesmo que geralmente acontece ao ambiente depois das tempestades atmosphericas: ficar purificado.

Sim, a ter de dar-se essa medonha conflagração no paiz, oxalá que seja para o bem d'elle e de todos nós, pondo-se tudo isto por uma vez no são.

De outra fôrma é inutil e demasiado ingenuo o derramamento de uma gotta de sangue, sequer.

Melhor seria então deixar o pobre chaveco cabir sob qualquer tutela estrangeira, que nos ensinaria a ter o que mais nos tem faltado:—o juizo.

## O vinho exportado

A exportação de vinhos feita por todas as alfândegas do paiz, de janeiro a julho do anno findo, foi o seguinte:

Vinhos brancos 104:752 decalitros no valor de 76:478\$000 réis; vinhos tintos 2.318:372 decalitros no valor de 2:577:830\$ réis; vinhos licorosos, não mencionados, 13:516 decalitros no valor de 53:163\$000 réis; vinhos da Madeira, decalitros

138:581 no valor de 447:382\$000 réis e vinhos do Porto 1.467:092 no valor de 3.376:277\$000 réis.

Em igual periodo do anno de 1894 houve a exportação seguinte:

Vinhos brancos 115:477 decalitros no valor de 83:186\$000 réis; vinhos tintos 2.130.120 decalitros no valor de réis 2 225:632\$000; vinhos licorosos, não mencionados, 12:460 decalitros no valor de 43:472\$000 réis; vinhos da Madeira decalitros 110:149 no valor de 360:529\$000 réis e vinhos do Porto 1.410.898 decalitros no valor de 3.117:653\$000 réis.

Houve, portanto, um augmento de contos 380:368, na exportação de 1895.

## Vinha em flor

Segundo vemos n'um jornal da Suissa algumas vinhos n'aquelle paiz já estão em flor.

«Hoje, 10 de fevereiro, vimos as primeiras flôres da vinha na encosta da estação viticola do Champ de l'Air, n'uma planta de Medeleine noire. As plantas de Frankentall, Grec rose, Madeleine royale, teem rebentos de 1.º a 1.º 20.

«No anno ultimo as primeiras flôres de vinha appareceram a 7 de março. Ha pois um adiantamento de 25 dias sobre 1895.»

A festa da «mi-carême» foi aqui commemorada, como o antigo costume, pela classica «serração da velha».

## O Gungunhana em Lisboa

O caso mais extraordinario do dia 13 foi o chegada ao Tejo do transporte «Africa» conduzindo parte da expedição e os prisioneiros de guerra—o celebre Gungunhana com as suas sete mulheres, o Zixaxa e as suas tres mulheres, o tio do Gungunhana chamado Molungo, Godide, filho do regalo vatua e um cosinheiro por nome Taneixo, que foram todos recolhidos no forte de Monsanto, sob prisão.

Alguns jornaes de Lisboa têm feito do caso da chegada do rei negralhão e da sua comitiva o seu pratinho do dia, e prato bem pro-

parecer, do chic, do elegante.

A vaidade tem o seu imperio em todo esse espaço chamado mundo, e desde a cabana do mais desgraçado, até ao palacio do mais feliz, nota-se apenas um recuo a tudo o que é digno e nobre e um AVANÇO a tudo o que é infame e baixo!

A prostituição é um producto bem manifesto do luxo, e o luxo é um producto bem manifesto dos pessimos sentimentos educados na possilga da vaidade humana.

A mulher passou a ser um objecto apenas de goso material, estudando com certo desprante e assiduamente a maneira mais ruidosa de se apresentar e dar na vista, quando deveria progredir sempre invariavelmente na sublimidade dos melhores sentimentos e dos mais puros affectos, rodeando-se de pudor e recato para o transmittir aos filhos e para conquistar o respeito profundo e ardente que se deve á virtude.

curado tem sido elle para saboras refeições, servida pelos «dezeisinhos» da praxe, e para que episodios engraçadissimos tem dado pasto exuberante e fartoso; succedendo que quasi todo o paiz conhece a phisionomia, os usos e costumes do rei de Gaza e dos seus parentes e indunas.

## Hespanholada:

—O sel da Andaluzia deve ser esplendidol dizia um sujeito no norte da Europa a um sevilhano, com quem se encontrou em Paris.

—Oh! lindissimo! E' tão forte que uma vez, indo uma noiva a pé para a igreja, no caminho, foram-se expandindo e desabrochando por tal fôrma as flores da sua grinalda, que ao chegar ao templo, a que lhe ornava a fronte virginal era uma corôa de laranjas perfeitamente maduras.

## Rubor artificial

O IMPARCIAL, de Madrid, publica o seguinte a respeito do RUBOR ARTIFICIAL, descoberta moderna d'um chimico:

«Falsifica-se tudo n'este seculo, até o pudor.

Descobriu-se agora a «Nombine», rubor artificial, inventado por um chimico da America do Norte, e esse rubor vende-se em frascos.

Muita falta fazia um rubor natural ao alcance de todas as bolsas, n'esta terra onde ninguem se ruborisa.

Por isso a nova descoberta vai ter grande acceitação entre muitos homens politicos, banqueiros, empresarios e industriaes.

As mulheres já madoras, é inutil dizel-o, usarão «Nombine» com a esperanza de obter um marido joven e apaixonado.

—Joanna, que horas são?  
—Sete, minha senhora.  
—Não deve tardar o Manuel.

Depressa o frasco da «Nombine», para que elle me encontre ruborizada.

Os caixeiros infieis podem por este processo fazer crer que lhes assoma a côr ás faces, quando se põe em duvida a sua fidelidade e algum d'entre elles, depois de ruborizado

convenientemente, fugirá com a «massa» do patrão.

Já tambem se não pôde dizer que os ministros ouvem com a maior indifferença e sem que se lhes altere a côr, as aggressões e denuncias da opposição.

—E quando um deputado da maioria exclamar:

—Senhores, o ministro faltou aos seus deveres. É um ministro encravado.

Este responde:

—Se me dão licença, vou ruborizar-me, e já volto a responder ao illustre deputado.

E aqui está o decoro official posto ao alcance de toda a gente.

Mais dia, menos dia, inventa-se outro liquido para falsificar amor patrio, honra, politica e desprezo de bens terrenos».

«Na Arabia existe uma planta que faz rir. Dá-se principalmente em Kaseem e em Oman. Tem uma altura de um metro e dá uns fructos semelhantes aos damascos. Quem os come, passados alguns minutos começa a rir a bandeiras despregadas, dança, canta, salta, etc. Estas crises de alegria duram ordinariamente uma hora».

Se fosse possivel obter umas sementes!

## Anno Christão

Está sendo distribuido o fasciculo n.º 47, da excellente obra do Padre Croiset o «Anno Christão», já muito conhecida entre nós pelas edições que d'ella tem publicado o sr. Antonio Dourado, do Porto.

A recommendação d'esta obra, torna-se quasi desnecessaria, bastando dizer que a sua distribuição é feita em condições muito favoraveis para os srs. assignantes, que podem receber um ou mais fasciculos por semana, conforme quizerem.

O «Anno Christão» nenhum catholico o deve dispensar.

Dirijam-se ao sr. Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, n.º 166.

Começou a publicar-se em Aveiro um novo collega intitulado «Vitalidade».

ma muitas desgraças.

O luxo é a desordem, porque rouba a filha ao paé, a mulher ao marido, a mãe aos filhos e transforma a paz domestica n'uma continua guerra.

O luxo é um monstro, que se sustenta da infamia, que se nutre do orgulho; o seu leite é um vulcão em chammas e o seu throno é a immensidade de cabeças desgraçadas que ha por esse muado, e que infelizmente podem ser de nossas mães, nossas irmãs, ou nossos parentes muito chegados!

Encetemos todos, os paes e maridos, um novo caminho, uma nova orientação na educação de nossos filhos; ensinemos-lhe o que é a modestia acompanhada da religião do Homem de Deus, mostremos-lhes o quanto é primorosa a virtude e que qualquer fato cobre o corpo e qualquer alimento o sustenta.

F. Lage.

## FOLHETIM

### O LUXO

O maior de todos os males e o que mais insistentemente afflige e aniquila o nosso paiz, é o luxo.

Este dragão infernal, que entra em todas as habitações, e que é sempre recebido com prazer e satisfação, causa mais estragos na sociedade, produz mais lagrimas de desespero, e até de arrependimento, como que, se os que choram, estivessem na ultima agonia, do que todas as pestes, fomes e guerras!

E não haverá coragem para combater este veneno social!...

A nossa historia apenas nos cita um facto de verdadeira moralidade e economia ácerca do luxo.

Foi o santo rei D. Duarte, que, vendo os grandes males causados pe-

lo luxo, no paiz que a Providencia lhe deu para governar, atirou-lhe um golpe certo e profundo, mandando recolher os fidalgos ás suas terras, a tratar das suas propriedades, que se desfizessem de cavallos pomposos, podendo comtudo usar mulas, como mais aptas para todos os trabalhos, e que os seus vestidos fossem de burel, por ser mais barato e de maior duração.

Esta medida deu o maior resultado possivel a favor de todas as classes, e para a agricultura foi tambem uma verdadeira providencia.

Alóra tudo isto, principiou com esta lei uma epocha de completa moralidade, porque vendo-se obrigado a afugentar a ociosidade, mãe de todos os vicios, começou o povo por enriquecer-se, ganhando um amor a essa grande virtude que se chama trabalho.

Hoje, epocha de decadencia material e moral, ha a febre do bem

**RISONHA...**

No cemiterio que circunda a igreja, fresco, honito, matizado de rãs brancas e dourado pelos raios do sol, vi um dia uma rapariga—muito nova, dezeseite annos? nem tanto!—que ria junto d'uma campa.

Nada se poderia phantasiar mais delicioso que essa creança, formosa, pequenina, com cabellos louros, um pouco curtos, encaracolados, de olhos ingenuos e bucca vermelha como uma romã.

O que porém me entristeceu foi vel-a rir; não é natural mostrar contentamento junto das sepulturas em que os mortos dormem o somno eterno; approximando-me, não pude deixar de lhe dizer:

—Fica-lhe mal o riso, menina: decerto não conheceu o homem que jaz debaixo d'essa lapide?

—Como não o conheci? respondeu ella. Ah! era o meu namorado e estava para casar commigo. Não havia para mim ventura que não fosse d'elle, esperança que elle não tivesse... e quando morreu, julguei que tambem morria!...

—No entretanto, veja a rir! retorqui.

—Oh! exclamou ella, é que eu não me esqueço de certas cousas. Enquanto vivo, o unico prazer que elle sentia era vê-me risonha e contente, e tenho a certeza de que, se chorasse sobre a sepultura, havia de maguai-o muito...

*Catulle Mendès.*

**AS CREAÇAS E A ESMOLA**

São as creanças propensas A fazer bem à pobreza: Se vêm do pobre a tristeza Ficam-se tristes tambem!... Vêm-nos á porta um mendigo, Vê-o, por accaso, a creança: Cheia de empenho e de esperança Pede a esmola á boa mãe!

Com as mãositas de neve, Entre piedosa e contente, Vae depôr nas do indigente Obulo, amor e ternura; E com ar de quem prescrua, Olhando o rosto do pobre, Parece vêr se descobre Do bemfazer a ventura!

Que singelo e nobre exemplo Para a moral da innocencia! Dar-lhe a noção da clemencia, Dar-lhe a luz da caridade!... E' semente que se espalha No puro jardim da infancia, Para encher de mais fragrancia As flores da mocidade!...

Sejam, pois, nossos filhinhos, Que amamos com mil affectos, Os mensageiros dilectos Da esmolinha ao desgraçado: Que elles emprestem a Deus, Para que a cento por um O céu lhes dê, em commum, Todo o bem do seu passado! Das «Folhas Soltas».

*Cunha Cardoso.*

**ROGATIVA**

\*\*\*\*

Levaste-me á confissão, A' confissão do amor que é pura, singela flor nascida em meu coração —escrinio da minha dor;

Mas ouviste-me e guardaste a confissão que tiveste. Nem sequer p'ra mim olhaste e tampouco me absolveste, se bem que me perdoaste.

Não sabes que estás causando os males que estou soffrendo?... Que me trazes duvidando se o amor mais se entranhando mais se vae fortalecendo?...

Mulher! vivo magoado, soffrendo do coração. Do coração tribulado que espera, desesperado, pela tua absolvição.

Não deixes que eu viva assim, pôr quem és, Virgem dos céus!

Manda-me o balsamo, sim?... Não mandes por amor de mim, Manda-o pelo amor de Deus.

Março, XVII—96.

*Alvaro Pinheiro.*

**As mulheres**

Os livros de sciencia, hoje pouco lidos, contan que um sabio notabilissimo, depois de numerosas experiencias e fundas observações, chegou a descobrir a relação que existe entre o nome e as qualidades meraes do bello sexo.

Eis o resultado dos seus estudos; As mulhorez cujo nome principia por—

- A—São voluveis.
- B—Modestas.
- C—Carinhosas.
- D—Scismaticas.
- E—Ciumentas.
- F—Orgulhosas.
- G—Caritativas.
- H—Faladeiras.
- I—Rusguentas.
- J—Economicas.
- L—Graciosas.
- M—Sympathicas.
- N—Fatuas.
- O—Attractivas.
- P—Neutras.
- Q—Vaidosas.
- R—Meigas.
- S—Comilonas.
- T—Travessas.
- U—Amorosas.
- V—Romanticas.
- X—Tolas.
- Z—Trabalhadoras.

**Lamprelas**

Tem sido abundante a pesca d'este peixe no rio Cavado.

**«Correlo de Clatra»**

Subordinado a este titulo, enceton a publicação um novo periodico semanal, politico, illustrado, litterario e commercial, que se filiou no partido regenerador.

Apresenta-se superiormente redigido.

Na primeira pagina estampa um retrato, em gravura, de S. M. el-rei o sr. D. Carlos I.

Que as auras da prosperidade bafejem o novo collega, a quem desejamos muitas venturas e longa existencia.

Agradecidos pelo envio do 1.º n.º, ficando estabelecida gostosamente a troca.

Hospedado em casa de seu irmão sr. Manoel A. de Barros Lima, esteve em Espozende, alguns dias, o nosso illustre conterraneo e abastado capitalista, residente no Porto, sr. Miguel A. de Barros Lima.

**«O Fervilha»**

Assim se intitula um semanario humoristico de Lisboa, cujo primeiro n.º recebemos.

Insere artigos e «suetos» engraçados.

Longa vida!lhe desejamos.

**A' caridade publica**

Recommendamos ás almas compassivas o infeliz Justiniano dos Santos, «O Melro», que se acha entredado e está vivendo miseravelmente.

E' digno de ser soccorrido com o obulo santo da Caridade, pois enquanto teve forças nunca deixou de trabalhar.

**Grande gala**

Hontem, por ser dia do 9.º anniversario natalicio do principe real sr. D. Luiz Philippe, estiveram fechadas as repartições publicas e as escolas officiaes d'este concelho.

Não houve hontem sessão camarária.

**Mousinho d'Albuquerque**

Este illustre official, que aprisionou o Gungunhana no meio de milhares de vátuas, foi promovido por distincção ao posto de major.

Esta promoção foi da iniciativa do chefe do Estado, contra a opinião do ministro da guerra

Desde 11 a 23 de fevereiro ultimo, falleceram 371 pessoas de febre amarella no Rio de Janeiro.

**S. José**

Quinta-feira houve uma festividade em Fão, em honra do santo Patrono da Igreja Catholica.

**«A influenza»**

Continua grassando n'esta villa a incommodativa epidemia da «influenza».

Ultimamente foram atacados, pelo que tiveram de recolher ao leito, a ex.ª sr.ª D. Maria Rita de Queiroz Villas Boas, extremosissima esposa do nosso illustre amigo e collaborador sr. dr. Manoel Villas Boas; e o sr. Antonio d'Abreu, digno e zeloso professor régio da escola Conde de Ferreira.

Felizmente é muito satisfatorio o estado dos enfermos, sendo de esperar que em breves dias estejam restabelecidos.

Se assim fór, como crêmos, muito estimamos.

Esteve em Espozende, de visita aos seus amigos, o sr. José Maria Taborda, cavalheiro respeitabilissimo e digoo escrivão de fazenda em Idanha-a Nova.

Tem estado levemente incommodado de saude o nosso amigo sr. Francisco José Ferreira, proprietario da Padaria Luso-Brazileira. Estimamos as suas melhoras.

**Panico n'uma igreja**

Domingo, quando o rev. Patricio prégava o sermão quaresmal na igreja da Trindade, no Porto, houve alli uma scena de panico, produzido por ter desmaiado um dos assistentes. Foi grande o reboliço e entre a gritaria ouviram-se vozes de «fim do mundo», pois era para esse dia que um astrologo qualquer predizia um grande cataclismo. Fugiu muita gente para a capella môr e outra correu para fóra da igreja, resultando alropellamentos, contusões, desmaios. Finalmente, lá se restabeleceu o socorro, e o orador proseguiu no seu sermão.

**Mais uma victoria em Africa**

O governo recebeu o seguinte telegramma, com que sinceramente nos congratulamos:

«Lourenço Marques, 16»—Chrgou Mousinho. O territorio de Maputo está perfectamente submettido, em resultado das razzias constantes, feitas por Mousinho que percorreu todo o territorio, desde Inhaca até à fronteira ingleza e Mupassa, em marchas forçadas com a cavallaria. Foram apprehendidas cerca de 1:000 cabeças de gado. Já está cobrada a contribuição de guerra na importancia de 1:800 libras. A cobrança continúa. O regulo está refugiado em territorio inglez. Em Maputo, além da guarnição indigena, ficaram 40 praças europeias.—Lança.»

**Um gigante**

Ultimamente tem andado pelas redacções dos jornaes de Paris, pelos clubs e outros centros, um verdadeiro gigante que projecta exhibir-se em um theatro.

E' natural da Suissa e chama-se Henrique Berg. Pesa 260 kilog., e só a cintura mede 2.ª, 45. Além de ser alto, é considerado como o homem mais gordo do mundo. Quando viaja em caminho de ferro, tem que ir em vagon de mercadorias, pois não pôde entrar pelas portas das caruagens dos passageiros.

**Previsão do tempo**

Segundo o boletim de Noherlesoom, a mudança atmospherica mais notavel da segunda quinzena de mar-

ço dar-se-ha na peninsula, de 27 a 30.

Nos dias 17 a 24 notar-se-ha pouca importancia nas mudanças atmosphericas.

No dia 27 formar-se-hão ao sudoeste de Portugal baixas pressões, que devem propagar-se pela peninsula com chuvas ao sul de Portugal e Hespanha e ventos de sudoeste.

No dia 28 o regimen chuvoso deverá ser bastante geral propagando-se entre sudoeste e leste da peninsula até á região central.

No dia 29 a depressão do Atlantico dará chuviros em Portugal e centro da Hespanha, com vento sueste.

**NECESSIDADES**

20-3-96.

Em nome dos habitantes d'esta freguezia, pedimos á dignissima junta de parochia a conveniencia urgente de mandar limpar a muita herva que vegeta ha longo tempo nos passeios do cemiterio parochial, assim como a poda das muitas roseiras que o aformoseiam, que parecem mais arbustos silvestres que plantas de ornamentação. Uma das Juntas transactas não se poupou a trabalhos para pôr este bem collocado cemiterio á altura d'esta freguezia, que é sem duvida uma das mais pittorescas d'estas paragens e vendendo á importancia que lhe ligam actualmente devem estar saptisfeitissimos. Esperamos, pois, que a digna Junta, conscia de suas attribuições, não descuará este nosso pedido, providenciando sem perda de tempo.

—Estiveram aqui no ultimo domingo, de visita á ex.ª familia Montenegro, os srns. Antonio Abreu e filho e Affonso d'Oliveira, cavalheiros d'essa villa.

—Guarda ha dias o leito a ex.ª sr.ª D. Rosa Montenegro.

Que em breve se restabeleça é o nosso ardente desejo.

—Ha dias um sujeito d'aqui invadindo a propriedade d'um seu visinho, cortou-lhe uma ramada na parte que deitava sobre uma cangosta allegando pagar, não sabemos a quem, uns tantos reis de fóro da dita cangosta e servindo-lhe isso de base para questionar a occupação unica e exclusivamente para elle. A tal ramada foi cortada em pleno dia, assistindo seu proprietario, que se conservou inerte perante esta selvagem operação.

Consta-nos que foi dada a competente participação para juizo.

—Acham-se concluidas as podas n'esta freguezia; falta agora aos nossos lavradores prevenirem-se com o competente pulverizador para a sulfatação de suas vides e para que tanto trabalho não seja perdido.

\*. \*. \*

**BELINHO, 5**

**A igreja parochial—Ao do pasquim—Roubo em S. Bartholomeu.**

Ao traçarmos a nossa ultima carta julgavamos que seria o ultimo cartucho de censura que queimavamos contra aquelles a quem temos verberado por serem instrumento de obstaculo á edificação da nossa igreja parochial; mas fomos trahidos e todos que nutriam as mesmas esperanças. De obstaculo em obstaculo, assim vão caminhando os dias, uns após outros, ficando o projecto e projectistas para as «calendas gregas» pois em tudo isto anda caveira de burro que a nossa perspicacia não é capaz de descortinar.

Até aqui punha-se a pecha no local; agora, escolhido elle, apparece a difficuldade de obter o terreno por do ser passal, não se querendo pagar visto que já foi dado pela freguezia em éras passadas para o passal e com rasão. Se os nossos visinhos da freguezia de S. Bartholomeu já usufruem, para o mesmo fim, o terreno que estava destinado para

a «Escola Rodrigues Sampaio» sem o pagar, custando quatro centos e tantos mil reis ao governo, a rasão porque a nós não nos é feita a mesma concessão, havendo mais rasões para isso? Os sabios da escriptura que respondam!

—Um sabujo qualquer de sandices suinas, teve a estulta lembrança de «roer-nos» na reputação, engendrando do seu bestunto asneirento meia duzia de calinadas, chamando-nos—entre outras—caloteiro, tendo talvez o miseravel pedante, o calote no tasco arrebatado... Fecho, pondo na bocca do pedante este verso de Tolentino:

*Vae misero cavallo lazarento, pastar longas campinas livremente.*

**Idem 20.**

Os ladrões, na noite de quarta para quinta feira, penetraram no estabelecimento do sr. Antonio Alves, de S. Bartholomeu, por meio de uns furos de trado ou barbequim, até fazerem rombo de poderem introduzir um braço para tirarem a tranca da porta, e assim conseguiram entrar na loja; e muito a sua vontade, com um descaramento inaudito fizeram a sua pandega comendo e bebendo trigo, figos, aguardente e vinho, e depois de fartos e cheios dispozeram-se a fugir, com uma mesa, que deixaram a alguma distancia depois de lhe subtrahirem o dinheiro que tinha e que eram cinco a seis mil reis, bastantes fazendas da melhor que encontraram no estabelecimento e outros generos de mercearia, tudo calculado em cento e tantos mil reis.

Recaem suspeitas sobre dois individuos de fartos casações que foram vistos rondar as proximidades da casa e que tinham vindo da parte do norte pela estrada, mas que não foram conhecidos.

*Caracol.*

**A Paschoa**

Dias em que é domingo de Paschoa até ao fim do presente seculo:

1896.....	5 d'abril
1897.....	13 d'abril
1898.....	10 d'abril
1899.....	2 d'abril
1900.....	15 d'abril

A Paschoa não pode cair antes de 22 de março nem depois de 25 d'abril: é a data extrema: deve celebrar-se no domingo immediato áquelle dia, em que, posteriormente a 20 de março, haja lua cheia.

Conhecido o dia da festa da Paschoa, até ao fim do seculo, facil é aos nossos leitores determinar os dias em que as outras festas moveis devem cair, pois que a Quinquagesima (domingo gordo) é o 7.º domingo ou 49 dias antes da Paschoa; a Ascensão na quinta-feira 40 dias depois da Paschoa, o Corpo de Deus na quinta-feira de 61 dias; isto é, dois mezes exactos depois d'Aleluia, e no mesmo dia do mez em que esta se celebra.

A coincidência que se deu em 1886, das festas do Corpo de Deus e de S. João serem no mesmo dia só se tornará a dar nos annos de 1943, 2038 e 2190.

**Pensamentos de valor**

Para os grandes males devem sempre usar-se os grandes remedios. DOCTOR QUEIROZ VELLOSO.

Para gosarmos o resto da vida na santa e doce paz do Senhor, não ha nada como um «canto.» BISPO DE BETHSAIDA E EDUARDO D'ABREU.

Tenho horror á malicia. Se não tenho sabido da «guarda» ainda hoje marcava passo. BARBOSA COLLEN.

O homem sem ideas é um «vadio» d'espirito. SERGIO DE CASTRO.

## UM CASO GRAVISSIMO

Cá estamos ainda de viseira er-guida para fazer bem publico que, n'este concelho, foi vendida uma rez atacada de doença contagiosa, e incitar a que se descubra onde foi parar e onde consumida a sua carne. Corrc-nos o dever indeclinavel de não descurar ainda o assumpto, para que fique bem assente, no animo dos que ainda ignoravam, que n'este lugar não se encobrem nem se facilitam mareteiras nem crimes escandalosos, e que nada nos intimida nem tampouco nos faz recuar quando tivermos por nosso lado a força da razão justificada pelo dever.

Podem barafustar, ameaçar, fazer mil gestos aggressivos contra nós ou contra pessoa que n'este lugar nós represente, que acima de tudo isso está o dever que nos impozemos e a nossa linha de conducta jornalística, que nos não deixará transviar do nosso caminho, sob pena de nos considerarmos indignos de ser um dos que mais buscam cumprir e acatar a missão nobre e altissima da imprensa.

Ladrões, assassinos ou quaesquer outros criminosos, hoje como sempre, nunca encontraram apoio em nós—ainda que, por isso mesmo, tenhamos arcado com muitas contrariedades e soffrido muitos dissabores.

E' por isso que mais uma vez apontamos á auctoridade o facto de se haver vendido uma rez atacada de molestia contagiosa n'uma das freguesias d'este concelho e a incitamos, por dever do officio e porque o prvo de quem somos representante o reclama, á descoberta dos criminosos e consequentemente a saber do paradeiro ou da localidade onde foi consumida a carne da alludida rez, cuja venda fraudulenta e crimiosa, aqui ou em qualquer parte, tanto offendeu a salubridade publica!

Em seguida damos uma carta do nosso amigo sr. Meira da Rocha referente ao assumpto, para a qual chamamos a attenção dos leitores.

... Snr. Redactor.

Peço a V. mais um can-tinho do seu conceituado jornal, para accentuar bem o fim que tive em vista ao dar publicação á minha carta de 3 de Março corrente.

Como V. muito bem sabe, o individuo que souber que se praticou um crime, que podia ou pode envenenar centenas de pessoas, e leval-as ao leito tremendo do soffrimento e até da morte; e não obstar á sua consummação ou não concorrer para a punição dos criminosos, é um cumplice d'esse crime monstruoso.

Ora, pois, a minha carta tinha e tem em mira affastar de mim a responsabilidade da cumplicidade, e não de diffamar na sua honra ou no seu commercio pessoa alguma, principalmente um meu desconhecido. Conte os factos como elles se deram, e que

já estão confirmados perante o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Administrador d'este concelho, pelos proprios a quem me referi particular, publica e oficialmente.

Se escrevi empregando alguns adverbios de duvida, tinha fundadas razões para assim me exprimir.

Portanto, assumo completamente toda a responsabilidade criminal que possa ter o meu escripto.

Pela publicidade d'estas linhas lhe fica muito grato o

De V. Am.<sup>o</sup> Att.<sup>o</sup> etc.

S. Paio d'Antas  
17-3-96.

Antonio Alves Meira da Rocha

### NOTICIAS DE FÃO

Dizem-nos d'ali em data de 21: —Acaba de fallecer no Porto o sogro do sr. dr. Augusto Moreira Pinto, conceituado facultativo n'esta freguezia, o qual partiu ha dias para ali.

Apresentamos a s. ex.<sup>a</sup> o nosso cartão de pesames.

—Proseguem activamente, achando-se já muito adiantadas, as obras dos dois edificios escolares mandados construir pelo nosso conterraneo e opulento capitalista sr. Amorim Campos.

Honra a este benemerito.

—A «influenza» continua atacando por aqui muita gente achando-se familias inteiras incomodadas pela impertinente doença.

—Consta-nos que já estão alugadas algumas casas da Avenida S. Januario, por algumas familias que tencionam passar aqui o periodo da proxima epocha balnear.

Tambem nos consta que um negociante do local vae abrir um hotel, com excellentes accommodações.

A ser verdade, é motivo para nos regosijarmos pelo bom melhoramento introduzido n'esta povoação.

—Tem percorrido as ruas d'esta freguesia uma caravana de ciganos, no exercicio da mendicidade, havendo suspeitas de que estas creaturas se occupam tambem no officio da empalmação...

Pedimos providencias á auctoridade.

\*.\*

### PALMEIRA, 20

#### Desastre—agricultura—roubos—outras noticias.

Na quinta da Seára, do capitalista sr. Manoel de Barros Lima, d'essa villa, téem trabalhado muitos operarios nos serviços agricolas. No engenho tem-se serrado este anno muitas madeiras.

—O carreteiro d'esta freguezia sr. Manoel José Faria, fracturou uma perna no Porto, onde ficou em tratamento, achando-se, felizmente, em estado de sarar.

—No lugar de Terrozo esteve doente o nosso amigo sr. Manoel Gonçalves-Fangueirinho, que conta a bagatella de 99 annos. Já está restabelecido, voltando por isso a ser rijo e são como um pêro.

—De uma propriedade do sr. José Candido Ramalho, pharmaceutico d'ahi, roubaram uma porção de videiras americanas.

—Tambem foram roubadas ao sr. Fidalgo, do Barral, muitas videiras de diversas qualidades.

Ainda se não descobriu o indus-trioso ou industrioso.

—Foram nomeados informadores louvados para a formação da matriz industrial do corrente anno os srs.

Antonio José de Faria, regedor. João José de Faria, negociante, e Manoel José de Faria, lavrador.

Achamos muito acertada a escolha d'estes cavalheiros feita pelo digno escripto de fazenda d'este concelho.

—O tempo apresenta-se brusco e friorento. Oxalá venham algumas chuvas beneficiar as terras que precisam ser cachadas e arroteadas.

MARCOS.

Esteve aqui domingo, retirando no dia seguinte para o Porto, o nosso amigo Mario Vieira, habil professor pela Escola Normal.

### A concurso

Foi posta a concurso documental a igreja de Santa Maria dos Anjos d'esta villa.

### Luctuosa

Está de lucto o sr. dr. Augusto Moreira Pinto, distincto clinico na freguesia de Fão, pelo fallecimento de seu ex.<sup>mo</sup> sogro na cidade do Porto.

Esta redacção, sentindo o duro transe porque ora passa sua ex.<sup>a</sup>, endereça-lhe o seu cartão de condolencias.

### Posse

Tomou posse do lugar de parcho encomendado da igreja de Santa Maria dos Anjos d'esta villa, para que recentemente nomeado por portaria de s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup>, o venerando Antistite d'esta diocese, o rev.<sup>o</sup> padre José Ferreira.

Ao acto assistiram varios parochianos.

### Roubo

Os larapios penetraram, em um dos ultimos dias, na casa do sr. Annio Alves, da freguesia de S. Bartholomeu do Mar, d'este concelho, roubando varias fazendas e dinheiro do seu estabelecimento.

### BIBLIOGRAPHIA

Sobre a nossa banca de trabalho temos as seguintes importantes publicações, cujo envio agradecemos:

—O n.<sup>o</sup> 428, IX anno, de LA ULTIMA MODA, importante jornal de modas madrileno de publicação semanal.

—O n.<sup>o</sup> 7, 2.<sup>o</sup> anno, da REVIS-TA DAS ESCOLAS, bem religido semanario dedicado ás familias e ao professorado, publicado no Porto.

—O fasciculo n.<sup>o</sup> 4 do primoroso romance de E'mile Zola intitulado ROMA, traducção de C. de Castro Soromenho. E' publicação da conhecida casa Guillard, Aillaud & C.<sup>a</sup> de Lisboa.

—O n.<sup>o</sup> 5, X anno, do AMPHION, apreciabilissima revista quinzenal de musica, theatros e bellas-artes publicada em Lisboa.

—O fasciculo n.<sup>o</sup> 4 do interessante romance de Henri Rochefort—AVENTURAS DA MINHA VIDA.—tradicção de C. Castro Soromenho.

A edição é da casa editora de Guillard, Aillaud & C.<sup>a</sup>.

—PELA PATRIA, mensagem do Atheneu Commercial de Lisboa ao exercito e á armada, em homenagem aos valentes das campanhas d'Africa, publicada pela antiga Casa Bertrand, de José Bastos—Lisboa.

### COISAS UTEIS

Pelo seguinte modo faz-se uma excellente marmelada de cerejas:

Tiram-se ás cerejas os caroços e os pés, e depois se poem ao fogo lento mechendo a muido.

Logo que o assucar esteja clarificado, deitam-se-lhe as cerejas para cozer, mechendo tambem. Tanto o assucar como as cerejas devem ser partes eguaes.

Eis um meio experimentado de lavar perfeitamente o interior d'uma

garrafa empanada pelo deposito das aguas.

Toma-se uma grande batata, corta-se em pedaços da grossura de uma avelã; mette-se um punhado na garrafa com sufficiente agua; chocalha-se durante algum tempo em todos os sentidos, depois despeja-se, enchuga-se com agua limpa e a garrafa terá readquirido toda a transparencia do cristal.

As pomadas e os cosmeticos fabricados com productos de uma qualidade duvidosa são extremamente prejudiciaes. As materias rançosas que entram na sua composição, produzem muitas vezes uma inflamação cutanea. Para que isto não succeda, e para que o cabello se conserve, aconselhamos a seguinte pomada cujo preparo é bastante simples: Tutano de vacca, 60 grammas, oleo de ricino 30 gr., tintura de benjoim 10 gr. Derrreta-se a banho maria e deixe-se esfriar.

### VARIEDADES

Analyse grammatical.  
—O que é um ovo?  
—Substantivo.  
—De que genero?  
—Conforme. Masculino se nasce um galo, feminino se nasce uma galinha.

Uma dona de casa, entrando de subito na cosinha, encontra a sua creada a beber uma garrafa de vinho.

As duas encarando-se:  
—Francamente, Margarida, eu estou admirada!

—E eu tambem, minha senhora. Julgava que a senhora tinha sahido.

N'uma relojoaria:  
—Trago-lhe aqui esta pendula para concertar.

—E' preciso que traga tambem o relógio para ver o que elle tem.  
—O relógio não tem nada, a pendula é que está sempre a parar.

### ANNUNCIOS

## CAO

Manoel Mendanha de Campos Nogueira, de Fontebóia, tem em seu poder um, de coelho, que entregará a quem provar pertencer-lhe e pagar a despesa d'este annuncio.

Commando do distrito de recrutamento e reserva.

N.<sup>o</sup> 24

## EDITAL

Pelo presente faço saber a todas as praças da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> reservas do exercito domiciliadas no concelho de Espozende, que a revista d'inspecção relativa ao corrente anno ha de ter logar no edificio da Camara municipal pelas 11 horas da manhã do dia 19 do proximo mez de Abril e que serão autoadas as que faltarem e as que não apresentarem os artigos de fardamento que constarem das respectivas cadernetas militares, ficando por isso sujeitas ás penalidades indicadas nos artigos 122.<sup>o</sup>, 123.<sup>o</sup>, 125 e 126.<sup>o</sup> das instrucções annexas ás referidas cadernetas, e exa-

radas no regulamento das reservas de 9 de março de 1887.

A affixação d'este edital, constitue aviso e intimação sufficiente para a apresentação dos reservistas no dia e hora indicados.

Quartel em Vianna do Castello, 10 de março de 1896.

O Commandante,  
Augusto Carlos Maria de Magalhães.

Tenente-coronel d'infanteria 3

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de  
ANTONIO JOSÉ FERNANDES  
49 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22  
ESPOZENDE

### Farinhas

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—  
Sacca » » 75 k 6:825  
N.<sup>o</sup> 1 » » Sacca 75 k 6:675  
N.<sup>o</sup> 2 » » » 6:525  
N.<sup>o</sup> 3 » » » 6:375  
Bica fina SS » » 55 2:020  
Rolão SF » » 40 1:400  
Farello SG » » 40 1:150

Todos estes preços téem o augmento do carrello e de 1% além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

### CAFÉ ESPECIAL MOIDO

DE  
Branco & Rodrigues  
DE  
LISBOA

### CAFÉ SUPERIOR

Kilogramma ..... 720  
Em pacotes de  
500 grammas ..... 360  
250 gr. .... 180  
125 gr. .... 90  
62 1/2 gr. .... 45

### CAFÉ DE 2.<sup>a</sup> QUALIDADE

Kilogramma ..... 610  
Em pacotes de  
500 grammas ..... 305  
250 gr. .... 150  
125 gr. .... 75  
62 1/2 gr. .... 40

### CAFÉ DE 3.<sup>a</sup> QUALIDADE

Kilogramma ..... 450  
Em pacotes de:  
500 gr. .... 225  
250 gr. .... 110  
125 gr. .... 55  
62 1/2 gr. .... 30

### PREÇOS SEM RIVAL!!!

Unico depositario n'esta Villa

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

PADARIA LISBONENSE

21, Rua Direita, 22

PADARIA E MERCEARIA  
LUSO-BRAZILEIRA

DE

Francisco José Ferreira

22, RUA DA EGREJA, 23

—  
Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

Biscoito, systema de Vallongo 100<sup>rs</sup>.  
Bolacha fina de agua e sal 80 »  
Biscoito «Botão de Casaca» 120 »  
Dito «palitos de araruta» 120 »  
Dito de chocolate 140 »  
Bolachinha doce 120 »

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

—  
Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

## ALMANACH

DO  
CONCELHO D'ESPOZENDE  
PARA 1896

1.<sup>o</sup> anno de sua publicação  
PREÇO 100 rs.

A' venda na redacção do «Povo Espozendense» e na Tabacaria do sr. Francisco Rodrigues Vianna, d'esta villa.

ANTONIO DOURADO
Editor Catholico.
Rua dos Martyres da Liberdade, 165
—Porto.

Tendo recebido instantes pedidos para abrir novas assignaturas para as obras de vulto que temos publicado, e querendo ser agradavel ao publico catholico...

A BIBLI POPULI HILSTPD
(VELHO E NOVO TESTAMENTO)
Pelo Abade Drioux, dr. em theologia e antigo professor do Seminario de Langres.

Approvda pelo Cardeal Arcebispo de Bordeus, e Bispos de Tarbes, de S. Claude e de Langres.

Versão do francez do Dr. Antonio Pereira de Paiva e Pons.

Publicada com permissoo do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto Offerida ao Ex.º Sr.

CONDE DE SAMODÁES
Adornada com mais de 300 gravuras Distribuir-se-ha uma caderneta por semana, contendo duas folhas de oito paginas, em bom papel e formato grande.

Preço de cada caderneta 60 reis.— Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 165, —Porto.

ABBADE MOICNO
ESPLENDORES DA FÉ

Versão portugueza do PADRE FRANCISCO MANOEL VAZ antigo Missionario d'Africa Oriental.

COM AUCTORISACAO E APPROVACAO DO EM.º E REV.º SR. D. AMERICO, Cardeal-Bispo do Porto.

Distribuir-se-ha uma caderneta por semana contendo duas folhas de 16 paginas cada uma, formato grande, em typo novo e bem legivel. Preço de cada caderneta 100 reis, pagos no acto da entrega.

Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes o competente recibo.

A distribuição d'estas obras será feita com toda a regularidade, visto que todas ellas se encontram já impressas.

EXERCICIOS DE PERFEICAO E VIRTUDES CHRISTAS, pelo rev. Altonso Rodrigues, 3 volumes 3\$000.

ASSASSINATOS MAÇONICOS, por Léo Taxil, 1 volume, 1\$000.

ADMIRADORES DA LUA, por Léo Taxil, 1 volume, 1\$000.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

EDITOR—ANTONIO DOURADO

Já estão publicados os seguintes volumes:

«Methodo para formar a infancia na Piedade.» 1 folheto 50.

«Testemunho da Fé.» por D. Maria de Castro Menezes, 300.

«Tratado da verdadeira devoção á Santa Virgem», 200.

«Vida de Santa Ignez», 200.

«A Sciencia do Crucifixo», em forma de meditações, dividida em duas partes pelo Padre Pedro Maria da Companhia de Jesus, 200.

NO PRÉLO

«O Joven Apologista da Religião. Resposta ás objecções mais espalhadas.

Toda a correspondencia relativa a assignaturas para as obras acima enumeradas deve ser dirigida ao editor «Antonio Dourado», rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto, e em casa dos nossos estimaveis correspondentes.

MANUAL
DAS FAMILIAS

Revista semanal
de

Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás sciencias, artes e industrias.

Conselhos e instrucções sobre hygiene, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem.

Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, cartas, logogriphos, etc.

Empreza—George Lefevre & C.ª. Redacção e administração 35, Rua Ivoas, 35. Lisboa

Antonio Dourado—Editor catholico
LEO TAXIL
OS MYSTERIOS DA FRAN-MACONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro e Padre Ferreira Nunes com uma dedicatória do auctor a S. M. a Rainha.

D. MARIA AMELIA
OBRA ILUSTRADA

Com mais de 100 gravuras, desenhadas por um distincto artista estrangeiro. Preço de cada fasciculo com trinta e duas paginas de texto e quatro ou mais gravuras 100 reis.

Obra que mereceu ao auctor um breve de Sua Santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o. Com auctorisação do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto

A obra consta de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se n'essa occasião o competente recibo.

Distribuição semanal, garantindo-se toda a regularidade visto a obra estar toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 165—PORTO.

AMPHION

REVISTA QUINZENAL
Musica, Theatros, Bellas-Artes

9.º anno de publicação

Este jornal, que conta já oito annos de existencia e tem tido a felicidade de ser bem recebido, passou por uma grande transformação no intuito de mais o generalisar e de lhe dar maior interesse de leitura.

O AMPHION, já conhecido no estrangeiro, troca não só com os principaes orgãos dos centros musicas da Europa, como tambem com muitos dos jornaes politicos, o que o habilita a estar sempre bem ao corrente do que se passa no mundo artistico e a informar os seus assignantes de tudo quanto importa saber-se dentro dos limites da sua especialidade.

No nosso meio artistico, ainda que modesto, ha assumpto de sobra e collaboradores que bastem para manter na devida altura um jornal que seja para Lisboa o que «Le Monde Artistes» é para Paris.

O AMPHION é hoje o unico jornal do paiz exclusivamente consagrado a assumptos musicas e essa continuará a ser a sua feição predominante, pois que não muda de titulo, mas nas suas columnas terão tambem cabimento, artigos que tratem de todas as bellas-artes.

Em Portugal, infelizmente não é grande o movimento artistico. Contudo, merecê de Deus, ainda se fazem exposições, dão-se concertos, cantam-se operas e os theatros de declamação não se sustentam só de traducções, antes tem havido de ha annos a esta parte, um certo rejuvenescimento da litteratura theatral, que foi iniciada ha oito annos com o «Duque de Vizeu» do nosso festejado poeta Lopes de Mendonça.

O AMPHION disponde de collaboradores habilitados a tratar da Arte em todas as suas manifestações, publicará artigos de esthetica, critica e bibliographias, contos, poesias, noticias desenvolvidas do movimento musical e dramatico, não só do paiz como do estrangeiro, e annuncios.

Continuando a proceder como até aqui, a direcção do AMPHION aproveitará todos os ensejos de obter correspondencias das principaes cidades do estrangeiro sobre assumptos lyricos.

Enriquecido com gravuras apropriadas, este jornal continuará a ter oito paginas de bom papel, além da capa unicamente destinada a annuncios, augmentando-se a quantidade de texto pela adopção de outro typo e de melhor disposição typographica.

CODIGO
ADMINISTRATIVO

Approvedo por decreto de 2 de março de 1895.

(Edição conforme a official)

Este diploma official veiu alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, suprimindo regalias de outros, creando funcções novas, etc., etc. E'

portanto indispensavel não só a todas as corporações, súgeitas a legislação administrativa, como camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 reis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao codigo, insertas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as erratas officialmente declaradas e o unico que tem indice.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adeantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

LIVROS ESCOLARES

Todos os compendios adoptados nos principaes estabelecimentos de instrucção do paiz, mappas geographicos, espheras, etc., encontram-se á venda, em boas condições, na «Livraria Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69—Porto.»

«Missaes, Breviarios, Diurnos, Rituaes, etc.» Edições novissimas. em todos os formatos e com diferentes encadernações, magnificos caracteres, bom papel, bellas gravuras etc; encontram-se sempre n'esta casa centenares de exemplares d'estes livros.

«Vendem-se» em separado, ou juntos aos Missaes, os cadernos do reino e Brazil, Hespanha, Conegos regulares e os das dioceses do Porto, Braga, etc.

«Completo sortido de Sacras, medallas, contos, estampas, vias-sacras, livros de missa, etc., etc.»

«A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto.» manda vir do estrangeiro no prazo de 6 ou 7 dias, qualquer livro que lhe seja encomendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente:
Livraria Mesquita Pimentel—Porto.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

SCIENCIA DO CRUCIFIXO
EM FORMA DE MEDITAÇÃO

dividida em duas partes

pelo
padre Pedro Maria
da Companhia de Jesus

versão portugueza por
M. FONSEGA
APPROVADO
pelo Ex.º e Rev.º Sr.

D. Americo, Cardeal Bispo do Porto

Um volume brochado ..... 200 rs.

» encadernado..... 300 »

A venda em todas as livrarias e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade 165—Porto.

No prélo
O JOVEN POLOGISTA DA RELIGIÃO
Resposta ás objecções da hildada missae

O DEBATE

Jornal republicano da manha

Redigido por devotados apostolos á causa popular. O DEBATE tem uma larga secção das provincias redigida por conhecidos democrates que, fora da capital, sustentam os principios republicanos e os interesses das respectivas localidades. Redacção e administração em LISBOA

Travessa da Trindade n.º 12, 2.º.

Toda a correspondencia relativa á redacção dirigida a Felo Terenas; a que se refira á administração a M. Cardoso.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de saisaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura on nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (1)

EDITORES—BELEM & C.ª
Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs», «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 4 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

480 réis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 1/4 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafra.

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoco e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 collecções de albums, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por essa empreza.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14:000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28:000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38:000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha. Valor total dos brindes distribuidos 12:900\$000 réis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapens, adornos, pencações, etc.; revistas de modas e sações. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno..... 3\$200 reis

Seis mezes..... 1\$700 »

Tres mezes..... 865 »

Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Miões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Modas» a quem deseje assignar, encarregando-se tambem de o mandar vir.



VINHO
NUTRITIVO DE CARNE (2)

Privilegiado, auctorizado pelo governo, approvedo pela Junta consultiva de saude publica e premiado com as medallas de ouro nas exposições industrial de Lisboa e universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrupulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se egual porção ao «toast» para facilitar completamente a digestão.

«Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade dalei de 4 de junho de 1883.

Acha-se a venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro Deposito geral, na Pharmacia Franco.

CODIGO
DO

PROCESSO COMMERCIAL
APPROVADO POR DECRETO DE 24 DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progresso» —Elvas.

A' venda em Lisboa na Livraria de Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 52.